

O IDEÁRIO ESCOLANOVISTA NA PRODUÇÃO DE IMPRESSOS ESTUDANTIS DO ENSINO SECUNDÁRIO (1930-1960): NOTAS DE ESTUDO

Jéssica Lima Urbietta; Abigail Ferreira Alves Astofe

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
jessicabieta@hotmail.com
alves.abigail@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por intento analisar a disseminação dos princípios escolanovistas no Brasil e ensino secundário, e como a produção de impressos estudantis entre as décadas de 1930 e 1960 estavam influenciadas por esse ideário, bem como a crescente participação social e política dos estudantes, suas práticas e profusão do material impresso. Adotamos como objetivos a identificação e descrição dos princípios norteadores das concepções escolanovistas para a implantação e consolidação da pedagogia nova no Brasil, tanto quanto, a acenada participação dos estudantes no campo educacional no período delimitado. O texto de caráter bibliográfico utiliza-se do pensamento de John Dewey (2002) e, trabalhos acadêmicos que privilegiem a temática, para abalzar os princípios norteadores das concepções escolanovistas, sua influência na consolidação da pedagogia nova no Brasil, e rumos para a participação dos estudantes no campo educacional. As implicações do estudo sinalizam que, o período balizado sofre influências juntamente com as mudanças na situação social e, exige o empenho por novos programas educativos, a fim de atender as expectativas de formação da nova sociedade. O ideário escolanovista surge e aproxima-se do contexto educacional brasileiro na busca de possibilitar a escola idoneidade para atender as modificações decorrentes da sociedade, por meio de uma nova configuração. Essa nova configuração, enseja o educando mais participativo nesse processo, o que culminou com novas práticas, produções e posicionamentos. Um dos alicerces dessa concepção estaria então no redirecionamento do olhar para o estudante, o que evidenciou uma maior participação e movimentação desse grupo diante das novas atitudes alvitadas pela educação no período acenado, especialmente na etapa de ensino secundário, no que tange a produção de impressos estudantis como produtor de práticas desses estabelecimentos.

Palavras-chave: Escola Nova, John Dewey, Periódicos Estudantis, Ensino Secundário.

Introdução

O texto aqui abalizado tem por elemento principal ponderar sobre como se processou o ideário escolanovista na promoção da educação e, suas conseqüentes atribuições para a educação secundária no período acenado, com vistas a compreender como e se houveram influências emanadas dessa concepção na produção de impressos estudantis entre as décadas de 1930 e 1960, assim como uma crescente movimentação dos estudantes, no que tange ao contexto social, político e conseqüentes práticas educacionais.

No constante das movimentações sociais que ocorriam no corrente do século XIX ao século XX, o ideário escolanovista emerge como produto dessas transformações sociais que demandavam a reflexão sobre uma escola ativa, diferentemente do modelo de escola tradicional que tangenciavam as instituições de ensino. Suas concepções alocavam o olhar no aluno e, não mais professor e ponderavam, portanto, discussões que almejassem novas

perspectivas para a escolarização dos discentes.

O ideário influenciou diretamente o contexto educacional brasileiro, e um dos documentos bases que introduziram essa concepção no país foi o “Manifesta dos Pioneiros da Educação Nova” que teve como principais nomes, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. O documento objetivava, nesse compasso, alguns dos princípios mais alçados pela Escola Nova, quais sejam: gratuidade, a laicidade, a obrigatoriedade, a unidade e a coeducação, a fim de, possibilitar a transformação social, por meio da reconstrução da educação.

Um dos alicerces dessa concepção estaria então no redirecionamento do olhar para o estudante, o que evidenciou uma maior participação e movimentação desse grupo diante das novas atitudes alvitadas pela educação no período acenado, especialmente na etapa de ensino secundário. Um dos elementos que avalizaram esse ideal está na profusão dos impressos estudantis, instrumentos esses que possibilitaram os discentes a alargarem a participação nas práticas escolares das instituições de ensino.

Em síntese, o texto apresenta-se como uma investigação que acena a intrínseca relação entre os princípios que definiram o ideário da Escola Nova, e a participação dos discentes no período que balizou a concepção no contexto educacional do país. Tratemos então, de exemplificar essa acepção, apresentando o impresso estudantil como importante marco na promoção do estudante em maior atuação nesse campo, qual seja, o da educação.

Metodologia

Para tanto, adotamos como objetivos a identificação e descrição dos princípios norteadores das concepções escolanovistas para a implantação e consolidação da pedagogia nova no Brasil, tanto quanto, a acenada a participação dos estudantes no campo educacional no período delimitado nas reformas.

Desta forma, para incursionar uma pesquisa a partir de uma perspectiva baseada nos princípios pedagógicos escolanovistas, apontamos como base teórica os estudos de John Dewey (2002) e, autores que dialogam com o referencial. O texto incursiona-se, logo, para um aporte teórico-metodológico que privilegia uma revisão bibliográfica, apartando trabalhos que identificam a relação do movimento da Escola Nova e suas influências no contexto educacional brasileiro, com enfoco na etapa de ensino secundário.

Para aspectos organizacionais, o trabalho então está organizado em dois momentos. No primeiro momento, propomo-nos a responder a problematização sobre quais os princípios que embasaram o ideário da Escola Nova no país e, suas conseqüentes manifestações para a consolidação e efetivação no contexto educacional secundário.

No segundo momento, trazemos algumas questões para investigação sobre a afinidade entre a produção de periódicos estudantis e o movimento da Escola Nova, seus princípios para a educação secundária, e como está brandida a participação dos discentes no campo educacional no período de 1930 a 1960.

Resultados e Discussões

1 Disseminação do princípio pedagógico escolanovista: entre estruturações e reformas educativas

Nesse primeiro momento, perscruta-se o processo dos ideais escolanovistas na promoção da educação e, suas conseqüentes atribuições para a educação secundária no período acenado, com vistas a balizar como e se o ideário implicou a produção de impressos estudantis¹ no contexto educacional brasileiro. Para tanto, alguns questionamentos orientam a discussão inicial do trabalho, quais sejam: a) Quais foram os princípios que nortearam o ideário pedagógico escolanovista no país? b) Quais as manifestações presentes na implantação e consolidação da pedagogia nova no Brasil? c) De que maneira esse princípio pedagógico influenciou a escolarização dos estudantes?

A questão norteadora propõe-nos a explorar a decorrência do princípio pedagógico escolanovista, tendo como fonte principal o pensamento de John Dewey² (2002). Contudo, no que tange a Escola Nova e seu contexto histórico, observamos seu surgimento na passagem do século XIX, para o século XX.

A procura era pela pedagogia nova, e que esta pudesse introduzir mudanças, principalmente no que concerne a concepção de infância e educação. Nessa ocasião, a crítica estava voltada para o modelo de escola tradicional presente nas instituições de ensino. Surge então refletir sobre uma escola ativa, em que os interesses deveriam centrar-se no aluno e, não

¹ Por impressos estudantis consideramos periódicos, manuais, jornais, boletins, magazines que revelem a natureza das instituições de ensino no país, entre os anos de 1930 a 1960, período delimitado visto à observância do período, marcado pela profusão desses materiais.

² John Dewey se consolidou como grande expressão do modelo de educação do trabalho ou escola ativa, conhecida como também como “escola progressiva”. Modelo este que aglutinou-se nos anos de 1890 a 1920 em um momento de reestruturação socioeconômica nos Estados Unidos. (SILVA; BRITO, 2009).

mais no professor. O pensamento escolanovista emerge nesse contexto, a fim de alvitrar discussões com vias a amoldar-se novas atitudes de escolarização dos discentes.

O ideário escolanovista teve sua gênese pensada por autores internacionais, dentre os quais: Ferrière na Inglaterra entre o ano de 1889; Dewey nos Estados Unidos no ano de 1894; Kerschensteiner representando a Alemanha no ano de 1894; Montessori na Itália em 1900; e Decroly em 1907 na Bélgica. No Brasil, seus principais representantes foram autores como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Sampaio Doria. (FRAGA, 2012).

Mas quando se perpassa refletir sobre o movimento da Escola Nova, importante que se ressalte que estas ideias pedagógicas estão estritamente relacionadas ao pensamento de John Dewey, visto que, este dava destaque às questões educacionais para a ação estrutural da sociedade no período balizado. Acreditava, contudo, ser a educação o meio mais diligente para a constituição de uma sociedade democrática.

Tendo em vista um processo de democratização através da educação, Dewey (2002) aponta como necessário que os agentes de um espaço social desejem uma educação para todas as crianças que se desenvolvem em seu meio. Atenta, porém, que “Qualquer outro ideal para nossas escolas é limitado e pernicioso; posto em prática, destruirá a nossa democracia. (DEWEY, 2002, p. 17).

O autor destaca que as novas concepções adotadas pelos programas educativos, são produtos das mudanças da situação social e, empenho para atender as expectativas que a nova sociedade exige para sua formação. A esse fato está situando as modificações que aconteciam nos campos do comércio e da indústria. Nessa perspectiva, ao propor uma educação ativa, reflete sobre as mudanças indispensáveis para atender as demandas impostas pela evolução social da nova realidade estadunidense e mundial. Dentre as quais, destaca a introdução de ocupações ativas em áreas do conhecimento pertinentes para o desenvolvimento educacional do educando.

O princípio de seu pensamento pautou-se em compreender que na escola a vida da criança transforma-se em objetivo principal. A mudança do olhar sobre o aluno altera-se, pois “Quando a vida da criança passa a ser centrada e organizada deste modo, deixamos de vê-la acima de tudo como um ente que ouve; a nossa perspectiva inverte-se radicalmente. (DEWEY, 2002, p. 41). Portanto, além de aprender a criança deverá viver e, através desse movimento aprenderá com a vivência e os elementos que este a ela forneceu.

Frente à aproximação teórica sobre esse princípio pedagógico, entende-se que este buscava transportar para a escola a capacidade de atender as transformações presentes na sociedade desde o final do século XIX, por intermédio de uma nova configuração. E nesse compasso, interessa-nos por aproximar para a reflexão, um breve contexto da situação educacional brasileira, tendo em vista, a constante movimentação pela renovação da educação no país, influenciadas pelo ideário escolanovista.

Se por um lado, o interesse é por uma educação como meio de democratização, e que essa fosse pensada para todos, por outro lado, o plano político republicano, oferecia e prevalecia com uma educação de caráter dualista. Para aqueles que detinham aparatos, eram destinados os estudos científicos, enquanto para o povo, o ensino estava limitado ao profissional e elementar.

Como preparo intelectual representava oportunidade de ascensão social, os poucos alunos que conseguiam matricular-se nos colégios, nos liceus, não tinham outro objetivo senão o de ingressar no curso superior, qualquer que fosse sua origem social – média ou alta. (RIBEIRO, 1982, p. 57).

Neste compasso, por meio do documento base, por ele quero dizer, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, se iniciam solicitações pela renovação da escola brasileira. O documento teve como representantes, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, ambos dispostos de suas bases para o movimento renovador, ou seja, como aponta Saviani (2008), o primeiro forneceu aparatos com bases psicológicas do movimento renovador, enquanto o segundo proveu de suas bases filosóficas e políticas da renovação escolar, ao passo que, o último sustentou o ideário por meio de suas bases sociológicas e as reformas do ensino³.

Essa vertente pedagógica entende a educação como função do Estado e, que abrange todos os níveis de ensino. Para Saviani (2006), o manifesto teve grande importância frente às contribuições para a discussão da defesa da escola pública, assim como, tornou-se um grande aparato de reflexão do século XX, mas que não chegou a solidificar-se no país.

Com este indicativo, o manifesto tinha por escopo principal, possibilitar a transformação social, através da reconstrução da educação no país. Esta tinha por princípios a gratuidade, a laicidade, a obrigatoriedade, a unidade e a coeducação, o que evidentemente não se concretizou, pois havia uma preeminência católica no campo educacional, ao passo que, as instituições de ensino público estavam transvestidas pela visão católica.

³ O grupo de intelectuais foi identificado por Saviani (2008) como trindade cardinalícia do movimento da Escola Nova, no que tange, o contexto educacional brasileiro.

Quando procuramos trazer para a discussão apontamentos no que tange a escola secundária unitária, compreende-se que tal documento indicou que essa educação destinaria o aluno à formação profissional e acadêmica. Além disso, recomendou uma nova configuração estrutural do ensino secundário, profissional e técnico, para que o acesso a esses níveis fossem promovidos sem vantagens, ou seja, diante de uma etapa como o ensino secundário que se apresentava seletivo e, destinado a suprir anseios próprios de classes, o dualismo no sistema educacional se fazia presente, ao passo que, a sequência gradual do ensino entre os níveis não apresentavam continuidade e articulação.

Fica evidenciado que, o que se almejou no manifesto elencado, foi o movimento dinâmico entre uma escola secundária unificada, humanística e profissional, sem divisão entre intelectuais e trabalhadores, sob responsabilidade da União por fixar os princípios, as normas e autonomia na alargamento dos sistemas regionais. (O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, 1991).

Nessa perspectiva, a noção de ensino secundário no início do século XX, se transcreve de uma concepção de formação circunscrita às minorias. Segundo Dallabrida e Carminati (2007) o ensino secundário no país e conseqüentemente seus colégios, eram instituições escolares de elite. Marcada pelo “dualismo escolar”, no qual essa etapa de ensino preparava para o ingresso aos cursos superiores.

Frente a essa concepção, o ensino secundário surge com caráter de ensino elitizado, na medida em que o acesso e o currículo ministrado apresentavam componentes para elevar seus alunos aos mais altos níveis de ensino da época exigido para uma boa formação.

Foi nesse momento histórico do país, no que tange o período de 1930, que alterou-se a conjuntura social, político e econômico, à medida que, desenvolveu-se a transição de uma sociedade agrária e oligárquica para as funções urbano-industrial. Com este indicativo, a industrialização brasileira se alargou no país e, resultou em mudanças também na área educacional, à medida que houve o crescimento da demanda por escolarização nos espaços atingidos pela industrialização, mormente a ampliação do empenho da classe intermediária da sociedade pela etapa de ensino secundário. (ROMANELLI, 1980). Com esse balanço, novas perspectivas para a educação foram pensadas e estruturadas com o apoio de estudos, discussões, legislações e conseqüentes transformações sociais que demandavam uma nova configuração educacional. Mais que isso, a educação voltaria seu olhar para o agente estritamente ativo, para e na, constituição desse novo modelo pensado e abarcado no país, e

nesse constante, interessa-nos por identificar as mudanças e práticas advindas dos estudantes.

2 Atuação discente na profusão de práticas e materiais escolares: apontamentos sobre a produção de impressos estudantis (1930-1960)

Tendo nos aproximado sobre os princípios norteadores da Escola Nova, por meio das reflexões de John Dewey (2002) e, contribuições para a reformulação educacional brasileira, este tópico tem por objetivo compreender as influências que o ideário da pedagogia nova, no que tange a participação dos estudantes, suas práticas e produções materiais no ensino secundário no contexto educacional do país.

Diante do objetivo apresentado, a problematização fundamenta-se sobre a relação entre a produção de periódicos estudantis e o movimento da Escola Nova, seus princípios para a educação secundária, e como está acenada a participação dos estudantes no campo educacional no período delimitado.

Urge, entretanto, pensar de início na relação de produção dos periódicos estudantis e movimento da Escola Nova, ao passo que, esta proposta de atividade pedagógica se desponta na busca pelo estímulo a participação do aluno no âmbito escolar e, como meio de intensificar a ação educativa da instituição.

Tendo em vista o pensamento escolanovista gerindo elementos para educação brasileira, as produções desses materiais impressos surgem ao discente como possibilidade de valorização de suas experiências como alunos e agentes de um determinado espaço social. Frente a essas reflexões presentes no campo educacional, à configuração dos impressos estudantis,

[...] seria um aprender que não se associa diretamente a conteúdos tradicionalmente estabelecidos, mas sim a questões que atingem diretamente os interesses daqueles que escrevem o jornal. O estudante, ao se envolver com a produção de periódicos escolares, exerce um papel ativo, assim como propõe o escolanovismo. (BIAZZETTO, 2016, p. 36).

Por imprensa estudantil compreende-se que estes são materiais produzidos em instituições escolares por certo grupo de estudantes, diante de um determinado momento histórico da educação e, instituição, que por isso possuem determinantes que caracterizam sua confecção. Conforme estudos de Ermel (2013), este jornal configurado pelos estudantes como práticas de sala de aula ou fora dela, [...] desenvolve um “trabalho social em comum na Escola ou para a Escola”, orientando-se no sentido cívico-cultural de construção da identidade nacional pela formação de hábitos e atitudes [...]. (ERMEL, 2013, p. 10).

Em suas páginas, a busca é por apresentar o contexto escolar em que estão inseridos por meio de transcrição de ocorrências, imagens que correspondem suas falas, artigos sobre temáticas variadas e, apontamentos sobre a própria instituição, ou seja, apresentam elementos para se pensar o fazer pedagógico da educação de seu tempo e espaço. Segundo Werle (2007) esse material impresso,

[...] é um espaço em que são expressados complexos processos de influência, de produção, de disseminação de opiniões e de informações acerca das relações entre estudantes, professores, direção, turmas de alunos, interações entre diferentes estabelecimentos escolares e com a comunidade externa à escola; bem como acerca da proposta formativa da escola, valores e objetivos compartilhados ou que devam ser reforçados, reafirmados. (WERLE, 2007, p 83).

Entende-se que a produção e consequente profusão de impressos estudantis estão ligadas a um contexto histórico e social, e não apenas constituem-se através de práticas fechadas. Por esse contexto adotamos-nos o “[...] movimento educacional conhecido como Escola Nova surgiu para propor novos caminhos a uma educação que a muitos parecia em descompasso com o mundo das ciências e das tecnologias” (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006, p. 132). Nesse compasso, conforme Biazetto (2016) localiza-se o periódico escolar a partir do final do século XIX e, considerando-o então, como inovação das práticas escolares.

Para Amaral (2003), houve uma grande manifestação dos atores estudantes no que tange a produção de impressos estudantis com circulação em várias cidades brasileiras entre as décadas de 1930 e 1960. A imprensa no período “[...] representava um espaço fundamental como meio de comunicação social.” (AMARAL, 2003, p. 123), e a explicação para profusão desses materiais impressos, está no fator de crescente participação social e política dos estudantes no período meneado. Nesse movimento, a imprensa se fortalecia como meio de comunicação social fundamental, a serviço dos mais diversos interesses de instituições escolares e grupos sociais.

Com esse indicativo, identificamos ao ponderar estudos conexos á temática que, esse período que coincide com a profusão de publicações de impressos estudantis incide com a influência do escolanovismo, tanto no que tange escolas de ensino católico e laico. Suas produções estavam ligadas à atividades que envolvimento extraclasse, quero dizer, processo de ensino-aprendizagem que perpassava o espaço da sala de aula.

Constata-se, entretanto, a frequente presença dos estudantes de ensino secundário na organização e produção desses materiais. Com isso quero dizer que, essa etapa de ensino “[...] era fundamentalmente propedêutico, as atividades que despertavam o espírito de iniciativa e

de liderança nos jovens que se dirigiam aos cursos superiores eram sempre bem vindas.” (AMARAL, 2013, p. 4). Nesse caso, conforme a autora, essa etapa tinha como importante atividade pedagógica os impressos estudantis, pois forneciam aparatos para o desenvolvimento de seus alunos. Essas atividades estavam, contudo, orientados e incentivados pela legislação da época, como através da lei orgânica do ensino secundário do decreto-lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942, que no seu artigo de número 46, capítulo XII, destaca:

Os estabelecimentos de ensino secundário deverão promover, entre os alunos, a organização e o desenvolvimento de instituições escolares de caráter cultural e recreativo, criando, na vida delas, com um regime de autonomia, as condições favoráveis à formação do espírito econômico, dos bons sentimentos de camaradagem e sociabilidade, do gênio desportivo, do gosto artístico e literário. Merecerão especial atenção as instituições que tenham por objetivo despertar entre os escolares o interesse pelos problemas nacionais. (BRASIL, 1942).

Entende-se, logo, esse período com uma nova configuração em que temos o ideário pedagógico da Escola Nova ganhar espaço nas discussões e tecendo uma nova configuração ao perfil das instituições escolares brasileiras. Nessa nova roupagem da escolarização do país, exige-se a renovação das práticas escolares, ou seja, professores e comunidade escolar em si, terão mais elementos materiais para pensar na formação integral de seus estudantes e, contudo, no feitio de suas práticas à atender as demandas propostas pelo movimento da educação.

Destarte que, diante desse contexto em que a educação brasileira perpassava, compreende-se uma transformação nos papéis entre os pares envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, no que tange a relação docente e discente. Portanto, o aluno se torna o centro em que circunda o movimento educacional e, exige preocupação da instituição em que está inserido, tomando para si o lugar que antes estava voltado para o professor e suas ações nesse no processo educacional.

Conclusões

O presente artigo teve por escopo compreender sobre como se processou os princípios escolanovistas no Brasil, aproximando do contexto educacional que perpassava o ensino secundário e, sua conseqüente disseminação diante da escola e comunidade escolar do período de 1930 a 1960. Buscou-se, contudo, refletir sobre como a produção de impressos estudantis nesse período estavam influenciadas por esse ideário, em um movimento relacional que

resultaria em uma crescente participação social e política dos estudantes, suas práticas e profusão do material impresso.

O texto procurou se ocupar de um caráter bibliográfico utilizando-se do pensamento de John Dewey (2002) e, textos acadêmicos que apresentam os ideais do movimento escolanovista, intimamente influenciadores das novas perspectivas da escola, e que destacam, entretanto o papel marcadamente atuante do estudante nesse período. Com essas leituras, constatou-se uma tríade relacional das temáticas, tanto no que tange o ideário escolanovista no contexto educacional brasileiro, quanto o seu alcance a produção de impressos estudantis pelos discentes em escolas do período, principalmente nas instituições de ensino secundário da época.

Nesse compasso, o período acenado sofre modificações juntamente diante das mudanças na situação social, o que acaba por demandar novos rumos para a educação, objetivando acolher as perspectivas de formação da nova sociedade. É neste movimento que a educação começa a se estruturar sobre novas perspectivas, consequência, pois, da influência que o ideário escolanovista forneceu para os estudiosos da educação no período. Transforma-se então, um campo de novos estudos, discussões, medidas e reestruturação social que exigia uma nova configuração educacional.

Aproxima-se, portanto, do contexto educacional brasileiro, com solicitações de uma escola capaz de atender e ampliar as possibilidades dessa nova estruturação. A nova estrutura colocaria o educando no patamar principal da educação com medidas que possibilitasse a estes a maior participação nesse processo, o que culmina com novas práticas, produções e posicionamentos.

Por fim, basta dizer que pensar na produção de impressos estudantis no período balizado de 1930 a 1960, é pensar também na sua intrínseca afinidade com o contexto histórico do campo educacional brasileiro. E é nesse ambiente que se identifica constante movimentação para um ensino preocupado na oferta por maiores possibilidades de desenvolvimento do educando no espaço escolar, ou seja, nova reconfiguração do modelo de escola em que o estudante tenha maior participação no movimento de sua escolarização.

Destarte, com as novas práticas abrolhadas frente ao ideário escolanovista, contudo, novas produções, tanto no que tange estudos científicos, quanto obras adotadas como fontes primárias, que se ocuparam, por conseguinte, como fonte ou mesmo objeto de pesquisa, possibilitam um novo passo para pesquisas em História da Educação, quero dizer, o olhar do e

no agente estudante, suas produções e práticas.

Referências

AMARAL, Giana Lange do. **Reflexões sobre a Produção de Jornais Estudantis em Escolas de Ensino Secundário (1930 – 1960):** A Constituição da Obra “Jornais Escolares” de Guerino Casasanta. In: Anais do VII congresso brasileiro de história da educação. 2013. Disponível em: Acesso 20 ago. 2017.

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos pelados x galinhas gordas:** desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960). Porto Alegre: Ufrgs, 2003. 338p. Tese (doutorado em educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BIAZZETTO, Giovanni. **A imprensa de educação e ensino:** concepções e organização do repertório português. Giovanni Biazetto./ Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

BRASIL. Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil. Decreto-lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 de Ago. 2017.

DALLABRIDA, Noberto; CARMINATI, João Celso (Org.) **O tempo dos ginásios:** ensino secundário em Santa Catarina final do século XIX- meados do século XX. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

DEWEY, John. A escola e a sociedade; a criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.

ERMEL, Tatiana de Freitas. **O jornalzinho escolar:** orientações para as educadoras na revista do ensino/RS (1950-1960). In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 7, 2013, Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/08-%20IMPRESSOS-%20INTELECTUAIS%20E%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/O%20JORNALZINH O%20ESCOLAR.pdf>> Acesso em: 15 de Ago. 2017.

FRAGA, Andréa Silva de. **Imprensa estudantil e práticas de escrita e de leitura:** a revista O Estudo (Porto Alegre/RS, 1922 a 1931)/Andréa Silva de Fraga. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2012.

O MANIFESTO dos pioneiros da Educação Nova. In: GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação.** São Paulo: Cortez, 1991. p. 54-78.

RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira:** a organização escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1982.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos; PRESTES, Reulcinéia; VALE, Antônio Marques do. **Brasil, 1930 - 1961: escola nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.22, p.131 – 149, jun. 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22/art10_22.pdf. Acesso em: 15 de Dez. 2015.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. O Legado Educacional do “Breve século XIX” Brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jan Soares de Almeida; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. *O Legado Educacional do Século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SILVA, André Luiz da Motta; BRITO, Silvia Helena Andrade de. Do ideal norte-americano de democratização da escola até a “escola para todos” de Anísio Teixeira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, 8, Campinas, 2009. Anais... Campinas: HISTEDBR/FE UNICAMP, 2009. p. 1-23. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/trabalhos.html.

WERLE, Flávia; SÁ BRITO, Lenir M.; NIENOV, Gisele. Escola Normal Rural e seu impresso estudantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45. p. 81-105. jun. 2007.